

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 10 - Memória e informação

MEMÓRIA IMPRESSA EM RISCO: O ACERVO DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

PRINTED MEMORY AT RISK: THE COLLECTION OF THE DIÁRIO DE PERNAMBUCO NEWSPAPER

Mayara Kelli Silva da Luz – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ana Luiza Barbosa – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Victor Gabriel de Moraes Fragoso – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Sandra de Albuquerque Siebra – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A perpetuação da memória coletiva, a qual é fundamento da identidade cultural, depende da preservação dos registros históricos. Neste contexto, este artigo analisa o abandono documental como agente do apagamento da memória, tomando como estudo de caso o acervo do Diário de Pernambuco, o jornal mais antigo em circulação da América Latina. Com isso, busca-se compreender os impactos do descaso com documentos históricos e propor estratégias de enfrentamento desse problema. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem exploratória, utilizou estudo de caso, análise documental e levantamento bibliográfico. Os resultados revelaram que o acervo do jornal apresenta elevados níveis de degradação, com exemplares afetados por fungos, sujidades e danos físico-químicos; pela ausência de práticas adequadas de conservação, tendo as condições climáticas adversas como fator agravante. Como alternativa para mitigar esse problema, destaca-se uma iniciativa de cooperação técnica entre instituições locais, que visa a preservação e digitalização do acervo. Conclui-se que urge a criação de políticas públicas integradas, investimentos contínuos e formação de profissionais capacitados, reconhecendo que a preservação documental não se limita à manutenção física dos suportes, mas constitui um compromisso ético e cultural com a memória coletiva. Preservar jornais históricos é garantir o acesso às narrativas que moldam a identidade de uma sociedade e asseguram a continuidade de seu patrimônio simbólico.

Palavras-chave: memória coletiva; jornais históricos; jornais históricos.

Abstract: The perpetuation of collective memory, which serves as the foundation of cultural identity, depends on the preservation of historical records. In this context, this article examines documentary neglect as a factor contributing to memory erasure, using the archives of Diário de Pernambuco—the oldest newspaper still in circulation in Latin America—as a case study. The objective is to understand the impact of disregard for historical documents and to propose strategies for addressing this issue. This qualitative research, employing an exploratory approach, utilized case study methodology, documentary analysis, and bibliographic review. The findings reveal that the newspaper's archive exhibits significant degradation, with specimens affected by mold, dirt, and physicochemical damage, exacerbated by inadequate conservation practices and adverse climatic conditions. As an alternative to mitigate this problem, a technical cooperation initiative between local institutions aims to preserve and digitize the collection, as well as promote heritage education efforts. The study concludes that the creation of integrated public policies, continuous investment, and professional training are urgently

needed. Document preservation goes beyond mere physical maintenance; it represents an ethical and cultural commitment to collective memory. Preserving historical newspapers ensures access to narratives that shape a society's identity and safeguard the continuity of its symbolic heritage.

Keywords: collective memory; historical newspapers; historical newspapers.

1 INTRODUÇÃO

O termo 'memória' remete à ideia de guardar lembranças e informações importantes, como uma caixa organizadora da experiência humana. No entanto, como a produção de memórias é contínua, é impossível armazená-las de forma ilimitada. Logo, segundo Santos *et al.* (2023), o esquecimento surge como um processo natural esperado, e, por esse motivo, tem-se a necessidade dos registros, para que seja possível acessar as memórias sempre que houver a necessidade de rememorar algo que, porventura, caiu no esquecimento.

Contudo, o apagamento da memória coletiva não se limita ao esquecimento natural, mas resulta de fatores sociais, culturais e políticos que ameaçam a preservação da história e da identidade de um povo. Loureiro (2015) aponta que a informação é elemento fundamental na construção da memória social, pois é por meio dela que as sociedades organizam, compartilham e perpetuam seus saberes, experiências e tradições. Neste contexto, o abandono documental é uma das causas do apagamento da memória, pois a negligência com registros como jornais e manuscritos leva à perda de informações fundamentais para a compreensão da história coletiva.

A memória coletiva, sendo essencial para a construção da identidade e da continuidade cultural, depende diretamente de práticas de preservação e do cuidado com os suportes que a registram. Segundo Azevedo Netto (2007), a memória coletiva se viabiliza nos processos sociais de transferência da informação, nos quais documentos, artefatos e monumentos funcionam como instrumentos de representação de identidades culturais e de reafirmação da cidadania. Nessa perspectiva, os jornais desempenham um papel fundamental, não apenas como fontes de informação, mas como testemunhos vivos de sua época. Eles documentam acontecimentos, dinâmicas sociais, políticas e culturais, oferecendo uma perspectiva rica sobre as transformações ocorridas ao longo do tempo no tecido social, político e tecnológico.

Neste cenário, este artigo tem como objetivo analisar o problema do abandono documental como agente do apagamento da memória, tomando como estudo de caso o acervo do Diário de Pernambuco, o jornal mais antigo em circulação na América Latina.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

O acervo do Diário de Pernambuco, cujas páginas não apenas relatam a história, mas também registram aspectos fundamentais da cultura e da sociedade pernambucana e brasileira, passou por um momento delicado em relação à sua preservação, devido à falta de iniciativas mais amplas voltadas à proteção da memória da imprensa no Brasil. E, neste trabalho, considera-se que a preservação desse acervo se torna não apenas uma questão de cuidado documental, mas um imperativo para a manutenção da memória coletiva da região e do país como um todo.

O estudo investiga as causas e desdobramentos do abandono documental e seus impactos na preservação da memória coletiva, com foco nas consequências desse descaso para a degradação do acervo do Diário de Pernambuco, buscando identificar fatores que contribuem para a perda de registros históricos e culturais. Adicionalmente, como uma alternativa de solução para esse cenário, apresenta-se uma iniciativa voltada à mitigação do problema, baseada em uma abordagem integrada que combina práticas de conservação preventiva e digitalização de materiais. Essas estratégias têm como finalidade não apenas o tratamento do acervo físico, mas, também, sua preservação e ampla disponibilização para as gerações atuais e futuras.

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com ênfase na abordagem exploratória. A metodologia adotada compreendeu a realização de um estudo de caso no Diário de Pernambuco, aliado à análise documental e à pesquisa bibliográfica. A análise documental foi empregada no exame dos documentos remanescentes e registros internos do acervo, visando identificar os efeitos do abandono documental. A pesquisa bibliográfica apoiou-se em autores clássicos e contemporâneos das áreas de memória coletiva, identidade cultural e preservação documental. Entre os teóricos utilizados destacam-se Maurice Halbwachs (1990), Candau (2013), Pierre Nora (1993), além de estudos mais recentes como os de Barbosa (2023), Lira (2023) que discutem práticas de conservação, riscos de biodeterioração e políticas públicas para acervos em contextos tropicais.

Adicionalmente, como parte da pesquisa bibliográfica, foram utilizados estudos realizados por pesquisadores do Laboratório Liber que diagnosticaram o estado físico do acervo do Diário de Pernambuco. Esses trabalhos evidenciaram fatores críticos de degradação, como a presença de fungos, agentes físico-químicos e impactos das condições climáticas, fornecendo subsídios importantes para compreender os desafios da preservação desse patrimônio documental em ambientes de custódia marcados pelo clima tropical.

Ao discutir questões relacionadas ao impacto do abandono documental na memória coletiva, este artigo visa não apenas destacar a urgência de ações preservacionistas no contexto dos documentos históricos/memoriais, mas também reafirmar o papel fundamental destes documentos como instrumentos de ligação entre passado, presente e futuro, essenciais para a construção de uma identidade cultural sólida e para o fortalecimento da memória coletiva de uma sociedade.

2 MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL

A articulação entre memória e identidade cultural constitui um dos eixos centrais das ciências humanas e sociais, pois envolve os processos pelos quais grupos sociais constroem simbolicamente seus vínculos com o passado, o presente e o futuro. Nessa perspectiva, a memória vai além de uma capacidade individual: é um fenômeno coletivo, social e cultural, essencial à formação das identidades (Halbwachs, 1990). Segundo Maurice Halbwachs (1990), as lembranças são moldadas por estruturas sociais e compartilhadas em quadros de referência coletivos, o que torna a memória uma experiência dinâmica e relacional. A memória coletiva, portanto, não apenas conserva o passado, mas o reorganiza à luz das necessidades do presente, contribuindo para a coesão social e a continuidade das tradições.

Joël Candau (2013) aprofunda essa compreensão ao propor uma abordagem multidimensional da memória, incluindo dimensões conscientes, inconscientes e críticas, como a metamemória. Para ele, a memória é seletiva, sujeita a disputas simbólicas e às influências do contexto, sendo fundamental na construção das identidades sociais. Assim, preservar a memória é, ao mesmo tempo, preservar a capacidade de significar culturalmente a experiência histórica.

Dentro desse quadro, o patrimônio cultural emerge como expressão tangível e intangível da memória coletiva. Palma Peña (2013) propõe uma concepção ampliada de patrimônio, que abrange bens materiais — como documentos, objetos e monumentos — e bens imateriais — como tradições orais e práticas culturais. Tais elementos não apenas testemunham o passado, mas também reforçam identidades no presente, funcionando como vetores de pertencimento e reconhecimento cultural.

Entre os suportes da memória social, os jornais desempenham um papel crucial, tanto por seu conteúdo informativo, quanto por sua materialidade enquanto registros históricos e são o objeto de estudo desta pesquisa. Pierre Nora (1993) os concebe como “lugares de

memória”, já que ancoram simbolicamente a memória em suportes materiais, conectando história e identidade. Os jornais revelam aspectos cotidianos, políticos e culturais de uma época, funcionando como fontes primárias valiosas para a historiografia e os estudos culturais.

A esse respeito, Luz (2023) e Peña (2013) destacam que práticas de conservação, restauração e preservação documental são fundamentais para garantir a longevidade dos registros históricos. No entanto, a efetividade dessas ações depende de políticas públicas e valorização social. Serres e Azevedo (2021) apontam que a educação patrimonial deve promover uma “alfabetização cultural”, tornando os sujeitos conscientes da importância simbólica dos bens culturais. Ao reconhecer os documentos e manifestações como parte constitutiva de sua identidade, as comunidades passam a protegê-los ativamente.

Dessa forma, memória, identidade e patrimônio formam um tripé indissociável na construção da cultura. Os documentos históricos, as expressões artísticas e os suportes da tradição não apenas preservam o passado, mas projetam sentidos para o futuro, sustentando os alicerces simbólicos da vida social.

3 O PAPEL DOS JORNAIS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

A imprensa escrita, desde sua origem, desempenha um papel relevante na documentação da memória coletiva, atuando como registro sistemático das transformações políticas, sociais e culturais de uma sociedade. Além disso, ela desempenha um papel único ao conectar passado, presente e futuro, permitindo que as gerações compreendam as transformações socioculturais, de forma contextualizada.

Segundo Le Goff (1990), a memória é dinâmica e ressignifica o passado conforme as demandas do presente, sendo os jornais importantes mediadores nesse processo ao registrar narrativas sociais. Assmann (2011) reforça que a memória cultural depende de suportes materiais para ser preservada. Dessa forma, os jornais se destacam como instrumentos valiosos na preservação da memória coletiva, ao documentar continuamente os acontecimentos históricos e sociopolíticos.

Assim, considera-se que os jornais transcendem a função de simples registro factual, configurando-se como catalisadores da memória coletiva. A relevância dos jornais na preservação da memória coletiva não está apenas em seu conteúdo informativo, mas na

capacidade de registrar os debates, os conflitos e as sensibilidades de uma época. E, como sugere Martín-Barbero (2000), não há futuro sem memória.

De fato, mais do que simples fontes primárias, os jornais materializam dinâmicas sociais e culturais, atuando como registros históricos essenciais das representações, valores e tensões de sua época. O abandono desses acervos configura uma perda simbólica que transcende a deterioração física, pois compromete a memória coletiva. Conforme destacam Souza e Crippa (2009), o patrimônio cultural envolve não apenas os suportes materiais, mas também os valores imateriais que forjam a identidade social. Assim, a destruição de jornais históricos implica o silenciamento de vozes sociais expressas nesses documentos, limitando o acesso das gerações futuras à compreensão dos processos históricos e das transformações vividas por suas comunidades.

A função dos jornais como mediadores da memória é reforçada pelo trabalho de Halbwachs (1990), que considera a memória coletiva como uma construção social moldada pelas interações e representações compartilhadas. No caso dos jornais, essas características se tornam evidentes em suas edições, que frequentemente priorizam notícias locais e temas de proximidade, capturando as sensibilidades e os imaginários próprios de um período histórico. Essa singularidade permite que futuras gerações revisitem não apenas os eventos registrados, mas também as dinâmicas culturais e sociais que definiram o espaço e o tempo de sua produção.

No entanto, os acervos jornalísticos são frequentemente negligenciados, o que compromete sua integridade física e simbólica, contribuindo para o apagamento de memórias fundamentais à identidade cultural e à construção da narrativa histórica de uma sociedade. Araújo (2024) alerta que essa negligência representa uma ameaça concreta ao patrimônio cultural, sobretudo diante da precariedade de infraestrutura e da escassez de profissionais qualificados para atuar neste contexto.

Tradicionalmente, os jornais se caracterizam por sua produção diária, o que naturalmente resulta em um acúmulo contínuo de exemplares ao longo do tempo. No caso do Diário de Pernambuco, esse ritmo intenso de publicação levou à formação de um acervo volumoso. No entanto, esse crescimento, nem sempre é acompanhado por práticas adequadas de conservação e preservação, comprometendo a integridade física do suporte. Assim, neste cenário de acúmulo e ausência de cuidados sistemáticos, muitos exemplares dos jornais ficaram bastante deteriorados.

A massa documental representada pelos acervos jornalísticos possui elevado valor histórico e coletivo, exigindo estratégias efetivas de conservação e preservação para garantir a continuidade de acesso ao seu conteúdo. Nesse cenário, torna-se imprescindível distinguir os conceitos operacionais envolvidos. Segundo o Arquivo Nacional (2013), a preservação refere-se a um conjunto de ações administrativas e estratégicas voltadas à proteção e ao prolongamento da vida útil dos documentos, enquanto a conservação constitui o conjunto de procedimentos técnicos e interventivos que asseguram a eficácia dessas ações. A compreensão e a articulação desses dois níveis de atuação são fundamentais para o enfrentamento dos desafios que envolvem a salvaguarda dos acervos jornalísticos.

Conforme observado por Fragoso (2023), o avanço dos suportes tecnológicos, aliado ao apeço pelo tradicionalismo, pode ser considerado um dos vetores do abandono de determinadas mídias. E ocorre que, a transição do físico para o digital nem sempre é acompanhada de um planejamento adequado, o que resulta em situações que, embora o jornal possua uma versão digital, ele, durante a maior parte de sua existência, teve a produção realizada em formato impresso, que, muitas vezes, ainda não foi devidamente convertida para o meio digital (digitalizada).

4 O DIARIO DE PERNAMBUCO E A PERDA DE REGISTROS MEMORIAIS

O Diario de Pernambuco, fundado em 1825, é considerado o jornal mais antigo em circulação da América Latina e traz consigo uma rica produção histórica, podendo ser considerado um importante patrimônio memorial. Assim, ele pode ser caracterizado como uma valiosa fonte informacional, que, de acordo com Vigiano (2008, p. 24), pode ser “um produto indispensável para a disseminação da cultura”. Por meio de suas páginas, o jornal documentou quase dois séculos de história pernambucana e brasileira, tornando-se relevante para a compreensão da evolução social, política e cultural do país.

Como observa Araújo (2024), a imprensa pernambucana exemplifica esse papel ao documentar não apenas eventos históricos, mas também as dinâmicas sociais e culturais que moldaram a identidade da região. Assim, por meio das páginas do Diario de Pernambuco, é possível reconstruir as complexas relações políticas, econômicas e culturais que caracterizaram o Brasil e Pernambuco ao longo de quase dois séculos. Desde os debates em torno da abolição da escravatura até as discussões sobre o modernismo e os impactos das

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

crises econômicas, o jornal reflete os anseios e desafios enfrentados pela sociedade pernambucana e brasileira em cada época.

Porém, o jornal enfrenta desafios significativos relacionados à preservação de seu acervo histórico, que é tão rico em conteúdo, quanto antigo e volumoso. A ação do tempo, as condições de armazenamento do acervo, a falta de cuidado com a manipulação dos jornais e com sua guarda, associados à degradação provocada por microrganismos e agentes físico-químicos, tornou-se uma ameaça à integridade dos documentos físicos. Tudo isto põe em risco a continuidade das narrativas que compõem a memória coletiva local e nacional.

Nesse sentido, Luz (2023) analisou uma amostra de 21 exemplares dos jornais Diário de Pernambuco, datados de 1836 a 1846, identificando que mais de 60% estavam em estado “ruim”, 28% em “péssimo” e apenas 9% considerados “satisfatórios”. Esses dados evidenciam perdas irreversíveis de informação decorrentes da má conservação dos suportes. As fichas de diagnóstico apontaram como principais agentes de degradação a presença de sujidades, acúmulo de pó e amarelecimento do papel, fatores presentes em todos os exemplares. A autora atribui esses danos à falta de acondicionamento adequado, indicando negligência na conservação que contribuíram para a deterioração dos documentos. A autora relata ainda que os exemplares encontravam-se sem identificação, organização ou conservação adequadas e aponta a falta de profissionais especializados e de infraestrutura adequada como fatores que agravaram a deterioração dos documentos (Luz, 2023).

Fragoso (2023) acrescenta que as intervenções inadequadas realizadas ao longo das décadas foram os principais agentes de deterioração dos exemplares do Diário de Pernambuco. Além disso, fatores ambientais (referentes à temperatura e umidade relativa, radiação da luz e qualidade do ar), especialmente dos exemplares analisados da década de 1960, intensificaram os danos, devido ao uso de papéis mais vulneráveis e ao ataque de agentes biológicos (como fungos, roedores e ataques de insetos). O que ilustra como a negligência histórica no cuidado com o acervo contribuiu para a perda significativa de registros memoriais, o que impacta diretamente nas formas possíveis de se tentar recuperar as informações contidas no jornal e disponibilizá-las para acesso ao público geral.

Para além da negligência com o acervo histórico, a localização geográfica do Recife, marcada por altas temperaturas e umidade constante, apresenta desafios únicos para a preservação de documentos em papel. Pois esses fatores criam condições propícias para a

proliferação de microrganismos, em especial fungos, que se alimentam dos compostos orgânicos presentes em materiais celulósicos.

Nesse contexto Barbosa (2023) desenvolveu uma metodologia¹ que permitiu a investigação sistemática da distribuição e concentração de colônias fúngicas nos jornais do Diário de Pernambuco. Isso contribuiu para a identificação dos principais gêneros fúngicos presentes nos exemplares da década de 1830, que foram: *Aspergillus*, *Chrysosporium*, *Penicillium*, *Talaromyces*, *Trichoderma*, *Paecilomyces* e *Chaetomium*, cujas atividades metabólicas aceleram a degradação do papel (Barbosa, 2023). Em que, condições inadequadas de armazenamento, como infiltrações e falta de ventilação, agravaram o processo, evidenciando a importância do controle ambiental na preservação documental, especialmente em climas tropicais (Spinelli; Pedersoli Jr., 2010). O caso revela os desafios enfrentados por acervos históricos e a necessidade de políticas integradas para conter a deterioração deles.

5 AÇÕES DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO NOS JORNAIS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO: A PARCERIA INSTITUCIONAL COMO CAMINHO POSSÍVEL

Diante do risco crescente de perda de importantes acervos jornalísticos, uma iniciativa conjunta foi estabelecida para tentar reverter esse quadro. Em fevereiro de 2022, foi firmado um termo de cooperação técnica entre o Diário de Pernambuco, a Associação de Imprensa de Pernambuco e o Laboratório de Tecnologia para o Conhecimento (Liber), vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da UFPE. A parceria desenvolveu um projeto de conservação e digitalização do acervo do jornal, com enfoque inicial na proteção e revitalização do acervo físico e a posterior disponibilização por meios digitais, como forma de prover acesso.

Fragoso (2023) destaca que, embora a digitalização reduza a circulação do documento original, ela não garante sua preservação. Porém, como uma primeira etapa para fins de preservação, seu principal objetivo foi efetivamente reduzir o manuseio do documento

¹ Foram coletadas 20 amostras de material fúngico por meio da técnica de swab estéril, aplicado diretamente sobre as páginas dos jornais dos anos de 1832, 1833, 1834, 1836 e 1837. As páginas foram previamente divididas em quadrantes com base em suas dimensões físicas, para garantir uma amostragem uniforme. As amostras foram transferidas para meios de cultura específicos, como Ágar Sabouraud e C-Zapeck com adição de carboximetilcelulose (CMC), com incubação controlada em laboratório. A análise foi conduzida conforme os protocolos de qualidade técnica estabelecidos pela norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017, com observações macroscópicas e microscópicas para identificação morfológica dos gêneros fúngicos (Barbosa, 2023).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

original e ampliar o acesso à informação, o que traz novos desafios ao jornal, como a manutenção constante dos meios digitais onde os arquivos estão armazenados.

Lira (2023) aponta que o acervo cedido ao Laboratório Liber pela Associação de Imprensa de Pernambuco incluiu cerca de 280 volumes de periódicos encadernados entre 1836 e 1965, apresentando um avançado estado de degradação devido, principalmente, à ausência de ações preventivas de conservação. Dado o planejamento de atividades do projeto, foram acordados a realização de inventário, diagnóstico do acervo, acondicionamento, digitalização e descrição dos documentos e a construção de um repositório para prover acesso a eles.

Para o diagnóstico, as ações concentraram-se na realização da higienização, que de acordo com Spinelli, Brandão e França (2011), é a atividade que consiste na remoção física de todas as impurezas presentes nos documentos, estabilização que é o conjunto de ações iniciais realizadas para interromper ou retardar o processo de deterioração de documentos. Assim, seria possível garantir integridade mínima para manuseio, conservação e digitalização dos documentos fragilizados.

Após o processo de diagnóstico, foi possível identificar que parte do acervo havia sido perdido, seja por páginas fragmentadas, ação de insetos ou intervenções indevidas. O local onde o acervo estava acondicionado não era apropriado e não havia um planejamento para medidas preventivas, nem uma equipe qualificada para realizar ações de conservação por parte das instituições detentoras da guarda desses documentos.

Para o processo de digitalização, foram seguidas as recomendações para digitalização de acervo arquivístico disponibilizadas pelo CONARq (2010), tratando da matriz digital, documento capturado em alta resolução e fidedigno ao original, possuindo 300 dpi de resolução mínima, sendo colorido e tendo como formato de arquivo o TIFF. Como equipamento de digitalização, foram usados dois scanners planetários disponibilizados pelo laboratório Liber, sendo eles o *Zeutschel OS 12000* e o *Kirtas Skyview*, esse utilizando uma câmera fotográfica profissional Canon EOS 7D e uma lente macro de 75mm, com iluminação disponibilizada pelo equipamento, sem utilização de flash, distância focal variável, tempo de exposição na escala de 1/100s e ISO em 1600.

A relevância dessa iniciativa transcende o interesse regional, pois a preservação de periódicos históricos como o Diário de Pernambuco constitui um esforço fundamental para resgatar e manter vivas as narrativas que moldaram a história brasileira. Como enfatiza

Assmann (2011), a memória cultural é um processo contínuo de conservação e ressignificação, e os jornais são instrumentos essenciais nesse processo. A atuação de colaborações desse aspecto demonstra como a tecnologia e o compromisso institucional podem garantir a sobrevivência desses documentos históricos, garantindo que as memórias continuem a ser resgatadas, interpretadas e transmitidas às futuras gerações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de investimentos na manutenção de acervos jornalísticos compromete não só a conservação dos registros, mas também a preservação da memória coletiva. Os jornais, ao documentar fatos históricos e sociais, atuam como agentes na construção das identidades culturais. Seu abandono representa um apagamento simbólico de memórias locais e nacionais, reforçando a urgência de políticas públicas e ações interdisciplinares para garantir sua preservação.

O abandono documental afeta não apenas a integridade física dos registros, mas também representa um silenciamento cultural que enfraquece a continuidade das narrativas históricas. O descaso com os jornais do Diário de Pernambuco comprometeu tanto sua preservação material, quanto seu valor como testemunho dos processos sociais, políticos e culturais do Brasil e do Nordeste.

As condições climáticas, sociais e institucionais influenciam diretamente no apagamento de registros históricos, especialmente em contextos tropicais, onde os desafios de preservação são maiores. Barbosa (2023) identificou fatores críticos como fungos e armazenamento inadequado que aceleram a degradação dos exemplares do Diário de Pernambuco. A falta de investimento consiste na desvalorização do patrimônio cultural e também contribui para a continuidade desse cenário de abandono.

Como estratégia para mitigar perdas e preservar narrativas culturais, o estudo destaca a parceria entre a Associação de Imprensa de Pernambuco, o Diário de Pernambuco e o Laboratório LIBER da UFPE. A iniciativa, que integra digitalização, conservação e educação, tem gerado resultados positivos. No entanto, reforça-se a urgência de políticas públicas integradas que garantam recursos, formação profissional e conscientização social para a sustentabilidade dessas ações a longo prazo.

O estudo reforça a importância da preservação de documentos memoriais, como os do Diário de Pernambuco, para manter viva a memória coletiva e a identidade cultural. Para isso,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

são fundamentais políticas públicas, investimentos contínuos e parcerias interdisciplinares na proteção do patrimônio cultural. O esforço para resgatar e manter vivo esse patrimônio documental exige mais do que soluções técnicas: exige um compromisso ético, político e social com a memória coletiva. Pois, apenas ao se considerar a memória como um processo dinâmico e vivo, é possível traçar estratégias que transcendam o simples resgate físico, garantindo que as narrativas históricas continuem a moldar o presente e a inspirar o futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. **Preservação dos registros da imprensa pernambucana: o (re)surgir das suas cinzas memoriais**. 2024. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55630>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Manual Técnico de Preservação e Conservação de Documentos Extrajudiciais**. Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://corregedoria.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2016/02/Manual-T%C3%A9cnico-de-Preserva%C3%A7%C3%A3o-e-Conserva%C3%A7%C3%A3o-de-Documentos-Extrajudiciais-.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. 453 p.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 1–20, jun./dez. 2007. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/385>. Acesso em: 23 mai. 2025.

BARBOSA, Ana Luiza Barbosa da. **Entre Páginas e Fungos: a deterioração biológica nos periódicos do Diário de Pernambuco da década de 1830**. 2023. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

CANDAU, Joel. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. Brasília: CONARQ, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Recomendacoes_digitizacao_completa.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

FRAGOSO, Victor Gabriel de Moraes. **Das folhas amareladas para o digital: superando os desafios na digitalização dos jornais do Jornal Pequeno**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/52697>. Acesso em: 16 dez. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GUTIÉRREZ, Antonio Luis García. Contribuciones de la dialéctica a la organización del conocimiento. **Scire**: representación y organización del conocimiento, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 33-51, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168014>. Acesso em: 16 dez. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: revista dos tribunais, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LIRA, Jordana da Costa Teixeira. **O Hiato da memória**: um estudo sobre os periódicos do Diário de Pernambuco. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/52806>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LUZ, Mayara Kelli Silva da. **Diagnóstico de conservação do acervo do Diário de Pernambuco**: uma análise dos jornais do século XIX. 2023. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dislocaciones del tiempo y nuevas topografías de la memoria. *In*: CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE ARTE LATINA, 2000, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. [S. l.: s. n.], 2000. Disponível em: https://eureka-univirtual.utp.edu.co/media/recursos/519/R_57ab5cda7af91.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 28, 10 dez. 1993.

PALMA PEÑA, Juan Miguel. El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad: revisiones conceptuales, legislativas e informativas para una educación sobre el patrimonio. **Cuicuilco**, México, v. 20, n. 58, p. 31-58, sep./dic. 2013.

SANTOS, Eliaquim Ferreira dos *et al.* Entre o apagamento da memória e a reescrita da história: a desinformação acerca da escravidão no Brasil. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 153-170, jun. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/226998>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SERRES, Leandro de Almeida; AZEVEDO, Domingos Sávio Campos de. Patrimônio, identidade e memória: a educação patrimonial como ferramenta de valorização da cultura imaterial local. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 28-38, 2021. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/37>. Acesso em: 16 dez. 2024

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Giulia. O patrimônio cultural como documento: reflexões transdisciplinares para novos horizontes na Ciência da Informação.

Transinformação, Campinas, v. 21, n. 3, p. 207-223, 2009.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual técnico de preservação e conservação**: documentos extrajudiciais: CNJ. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional /Biblioteca Nacional, 2011.

VIGIANO, Demilson Jose Malta. **Estudo de caso de degradação química de papéis ácidos**. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em [Artes]) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-7WSF8Z>. Acesso em: 18 dez. 2024.